

Marília Santos Louzeiro¹
Alex Sousa de Oliveira²
Andrea Pacheco de Mesquita³

Resumo:

O texto trata-se de uma exposição preliminar sobre informações levantadas e os primeiros contatos com o CAERR - Centro de Acolhimento Ezequias Rocha Rego, uma organização social civil que tem, dentre vários objetivos, dar amparo a pessoas da comunidade LGBTQIA+, no Estado de Alagoas. Em parceria com o Grupo de estudos Frida Kahlo, da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas, a partir de um projeto de Extensão, foi possível construir um contexto de aproximação com o Centro. Esta escrita tem o objetivo de apresentar resultados preliminares do projeto de Extensão intitulado “Homofobia lá em casa”, desenvolvido e executado a partir de patrocínio vinculado ao PROGRAMA DE FOMENTO A ATIVIDADES DE EXTENSÃO-PROEX/UFAL, ano 2022. Este traz informações gerais, institucionais bem como algumas percepções de pessoas envolvidas no projeto, durante as primeiras ações e escutas sociais a pessoas LGBTQIA+ assistidas pelo Centro.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Cidadania LGBTQIA+; Centros de Acolhimentos; Justiça Social; Extensão.

Introdução:

De acordo com as definições em documentos da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), a identidade de gênero é a experiência interna e individual de gênero sentida a partir de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo biológico designado no nascimento, incluindo a experiência corporal (que pode ou não incluir mudança na aparência ou função corporal por meio de procedimentos médicos, cirúrgicos ou outros, desde que escolhidos livremente) e outras expressões de gênero, incluindo vestimenta, fala e maneiras.

No que diz respeito à orientação sexual, o termo refere-se à atração emocional, afetiva e sexual por uma pessoa de gênero diferente do seu, ou do mesmo gênero, bem como relações íntimas e/ou sexuais com essas pessoas. Ela carrega um conceito amplo que permite a auto-identificação. Além disso, a orientação sexual pode variar ao longo do tempo, incluindo atração exclusiva ou não exclusiva por pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto. Todas as pessoas têm uma orientação sexual, que é inerente à identidade pessoal. Não é algo imposto.

Um dilema ainda recorrente é que pessoas de orientação sexual e/ou identidade de gênero dissidentes, devido às frequentes situações de preconceito, devido às suas diferentes condições, são assediadas, outras perdem até a vida. Diante disso, é que surge, principalmente, entre tais, um desejo de justiça social para garantir sua proteção e liberdades individuais.

A busca por justiça social traz consigo ideais de distribuição e reconhecimento. É preciso perceber situações de contexto social para pensar em fazer justiça social. Grosso modo, quando se discute sobre a justiça social, baseia-se, principalmente, na distribuição equitativa dos recursos na sociedade, sem descuidar das liberdades individuais. Em definitiva, por mais complexa que seja a questão, quando se trata de direitos de minorias, justiça social é reconhecer determinados grupos e identidades com pouca representatividade política e/ou com necessidades específicas: mulheres, indígenas, negros e negras, pessoas que vivem na miséria ou na pobreza, pessoas com deficiência e outros grupos desse continuum como as comunidades LGBTQIA+.

Neste sentido, a existência de centros de apoio, de pesquisa e de orientações sobre como garantir justiça social a grupos desfavorecidos é de fundamental importância no processo de lutas sociais da contemporaneidade.

¹ Estudante da Faculdade de Serviço Social/UFAL. Membro do grupo de estudos PET FRIDA Kahlo.

² Pedagogo e advogado. Mestrando em Sociologia Jurídica e Criminal do Programa de pós graduação em Ciências Jurídicas e Sociais da Universidad Nacional de La Plata (ARGENTINA). Técnico em Assuntos Educacionais/UFAL.

³ Professora Dra da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas. Coordenadora do Grupo de estudos do PET/FSSO Frida Kahlo.

“**Extensão em Debate**” - ISSN Eletrônico 2236-5842-QUALIS B1 - Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. **Edição nº. 13. Vol.12, ano 2023.**

O projeto de extensão intitulado: “Homofobia lá em casa” surge a partir de uma inquietude da omissão persistente e velada do Estado em não desenvolver políticas públicas suficientes para impulsionar a materialização de justiça social a pessoas lgbtqia+ ao combate à homofobia na sociedade brasileira de maneira mais efetiva, que não apenas a criminalizadora, mas também de políticas sociais de Educação para a Diversidade, por exemplo.

Desde quando se soube da recente inauguração do Centro de Acolhimento “Ezequias Rocha Rego, um espaço de aconselhamento e abrigo social temporário, por iniciativa da sociedade civil privada, para jovens vítimas de homofobia na cidade de Maceió (AL), é perceptível o sentimento obrigacional vindo à tona, mais uma vez, da necessidade do Estado não somente rediscutir mas, também, em desenvolver políticas públicas, principalmente educativas, para conscientizar a sociedade sobre a Diversidade Sexual como um fenômeno humano. E que, portanto, merece respeito e tolerância como todas as outras formas de Diversidades da sociedade, em quaisquer espaços sociais como dentro da próprias famílias.

Neste contexto, aprofundar a discussão e a compreensão desse fenômeno social complexo: suas epistemologias, suas estruturas internas e externas, suas nuances e reflexos na vida de cidadãos LGBTQIA+ se torna imprescindível para alcançar e conquistar direitos para esta população.

Objetiva-se, a partir de observações, análises e futuros questionamentos, compreender como as dinâmicas socioculturais e políticas influenciam e se relacionam quanto a ações de amparo a pessoas LGBTQIA+; identificar a (in)suficiência das políticas estatais diversas desenvolvidas até o momento. E a quem e como tem chegado tais políticas sociais.

Metodologia:

Para o desenvolvimento do projeto, foram propostas algumas ações como:

- a) visitas técnicas feitas juntamente com estudantes bolsistas vinculados ao projeto e ao grupo Frida Kahlo/ da FSSO/UFAL ao centro de Acolhimento Ezequias Rocha Rego (CAERR) para conhecimento do local e começar os laços de proximidade com a comunidade do espaço;
- b) realização de entrevistas semi-estruturadas;
- c) realização de encontros com a equipe do projeto de extensão para implementar tratamento da informação coletada nas entrevistas;
- d) facilitação e intermediação para a realização de curso de capacitação e orientação sobre Direitos LGBTQIA+;
- e) planejamento para criação de mecanismos de divulgação através de relatos, artigos ou outras formas de produção.

As primeiras ações do projeto “Homofobia lá em casa” se deram no segundo semestre de 2022. Outras, entretanto, foram programadas e algumas já executadas pelo Grupo do PET/Frida Kahlo desde o início de 2022 e que foram sequenciadas durante os meses de agosto a dezembro do mesmo ano.

Resultados e Discussão:

Pelo fato de ter sido realizada apenas a primeira etapa deste projeto, somente foi possível estabelecermos os contatos preliminares tanto com a instituição do CAERR como com algumas pessoas por ele assistidas. Os resultados a serem apresentados nesta escrita são dados institucionais do Centro, desde a sua localização, composição, fins e missão institucional. Relatamos ações pontuais que se deram a partir de estudantes bolsistas que também atuam em tópicos relacionados às questões de gênero ocasionadas por aproximações pontuais com estudantes PET da FSSO/UFAL atuando juntamente com o CAERR.

Por fim, trazemos as primeiras percepções de algumas estudantes bolsistas do projeto bem como de outras voluntárias que puderam expressar quais aprendizados e expectativas para a formação de cada uma delas. E de que forma elas se veem como contribuidoras para a instituição do CAERR a partir da participação dessas através das ações/intervenções via PET/FSSO.

O nome do Centro:

CAERR é a sigla gerada a partir do nome “Centro de Acolhimento Ezequias Rocha Rego”. A nomenclatura remete ao professor Ezequias Rocha Rego (in memoria), um dos fundadores do Grupo Gay de Alagoas (GGAL), uma organização da sociedade civil que aborda, acompanha e busca contribuir ao desenvolvimento de políticas públicas a comunidade de pessoas LGBTQIA+ no estado alagoano.

Por um local de amparo, o Centro de Acolhimento Ezequias Rocha Rego, social, físico e estruturalmente, busca apresentar e viabilizar uma dinâmica em que o indivíduo tenha acesso ao que ele necessita, o qual não tem fora do ambiente de acolhimento com mais facilidade. Existe a forma de acolhimento físico temporário em que se fornece abrigo para os vulneráveis e o acolhimento social que atua com atendimentos multiprofissionais, ouvindo e provendo direitos antes negados, sob ditames das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH).

No CAERR, há uma estrutura profissional e também atividades de orientação e empoderamento a população da comunidade “LGBTQIA+, principalmente para aquelas que convivem com AIDS/HIV/IST, usuários de drogas, dependentes químicos, pessoas em extrema pobreza e vulnerabilizadas, como crianças, adolescentes, jovens, idosos, mulheres, indígenas, negros, quilombolas, pessoas pertencentes às religiões de matrizes africanas e pessoas com deficiência (PcD), bem como suas interseccionalidades, a exemplo questões de raça, classe e etnia. O fim é promover-lhes acessos para o desenvolvimento de sua dignidade humana, da diversidade de identidade de gêneros e de culturas baseadas no respeito a orientações afetivas e sexuais existentes, principalmente, as consideradas dissidentes.

A Casa se localiza no Bairro Clima Bom, na Rua Supervisor Ivaldo Ferino, nº 413. Seu idealizador, Josenildo Correia de Oliveira, é um ativista alagoano que iniciou sua luta em prol dos direitos da população LGBTQIA+, reconhecido pelas suas contribuições na proposição de leis municipais e estaduais no Estado alagoano. Por meio de sua idealização, criou-se o CAERR, que tem como finalidade a luta contra as diversas formas de opressão e violência contra vulneráveis da população LGBTQIA+. São atividades centrais que se dão por meio da articulação entre outras equipes de trabalho, com interação de movimentos sociais de diferentes áreas com o propósito de manter uma rede estruturada de defesa e garantia dos direitos sociais do público-alvo.

Sob o aspecto institucional, o CAERR tem como objetivo geral garantir a assistência social e direitos humanos pelas diversas formas de atuação da Casa: acolhimento, orientações e empoderamento da população LGBTQIA+, seu principal alvo de atendimentos e acolhimentos (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros, Queers, Assexuais e outras identidades de gênero e orientações sexuais). Atua como uma rede de relações sociais concretas, sem preconceitos e violências, buscando auxiliar no desenvolvimento dos acolhidos.

Ações continuadas trazem segurança para os assistidos. Por meio da elaboração de projetos educacionais, culturais, esportivos, busca contribuir para tornar a comunidade LGBTQIA+ cada vez mais conhecedora dos seus direitos. O desenvolvimento de programas gratuitos de apoio médico, psicológico, social aos moradores, campanhas de mobilização de recursos são alguns dos objetivos da Casa.

Por meio das redes sociais, é possível vermos a atuação dos voluntários e da equipe efetiva do CENTRO DE ACOLHIMENTO EZEQUIAS ROCHA: @caerr-alagoas é o instagram da instituição.

Sobre a atuação e colaboração da FSSO/UFAL junto a CAERR a partir de ações do PET/FSSO:

PET/FSSO/UFAL - Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Serviço Social da UFAL - é um grupo composto por estudantes, sob a orientação de um professor com o objetivo de desenvolver atividades acadêmicas com qualidade e excelência e, concomitantemente, aprimorar a educação dos graduandos. É uma aprendizagem de caráter coletivo e interdisciplinar. Além disso, apoiará a formação de profissionais e docentes com credenciais técnicas, científicas, tecnológicas e acadêmicas de nível aprimorado. O objetivo final é estimular a inovação e o avanço.

“**Extensão em Debate**” - ISSN Eletrônico 2236-5842–QUALIS B1 - Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. **Edição nº. 13. Vol.12, ano 2023.**

A partir do PET/FSSO/UFAL, grupos de estudantes da Faculdade de Serviço Social, mediante projetos de pesquisa e extensão, desde o ano de 2022, promovem ações no sentido de desenvolver propostas junto ao CAERR com intuito de contribuir e fortalecer a cidadania de pessoas LGBTQIA+, de forma significativa.

Em parceria com o PET/FSSO/UFAL, o projeto “Homofobia lá em casa”, com contribuições de bolsistas extensionistas, surge, a partir de uma metodologia cunhada em técnicas de pesquisa-ação, como uma proposta a analisar, discutir e compreender temáticas relacionadas a comunidade LGBTQIA+ ao longo de um ano. O projeto visa examinar os desafios enfrentados por pessoas LGBTQIA+, principalmente, no tocante ao fenômeno da homofobia.

Em aproximação com o PET/FSSO, verificamos existirem atividades extensionistas como ação “Cidadania LGBTQIA+: O Serviço Social conhecendo e saindo do armário”, realizada em 2022, também, contribuindo para o processo do desenvolvimento da cidadania LGBTQIA+ no estado alagoano.

Em ação conjunta, no ano de 2022, mediante o PET/FSSO, estudantes bolsistas e voluntários, especialmente aqueles vinculados ao Grupo FRIDA KAHLO/UFAL, coordenado pela professora Dra Andrea Pacheco,⁴ iniciaram uma aproximação com a perspectiva preliminar de estudo da comunidade em epígrafe. Em março, foi realizado um momento de aprimoramento interno. Foi organizada uma palestra com Jorge Fernando (Coordenador Titular da Aliança Nacional LGBTQIA+ na Área de Serviço Social.) A palestra trouxe uma abordagem sobre a história do movimento LGBTQIA+, suas principais lutas, terminologias, entre outros.

Em seguida, foi realizada outra aproximação com a instituição CAERR, em maio, por meio de videoconferência, em que dois integrantes expuseram a missão da instituição. Em julho, houve a primeira visita à instituição, para conhecimento do espaço e das principais demandas. Ali, foi constatado haver três pessoas acolhidas e duas estavam para chegar à instituição. Devido à falta de atividades recreativas, elas ficavam ansiosas a maior parte do tempo. Em setembro, houve a promoção de uma tarde de jogos com as duas pessoas acolhidas, que resultou em uma maior aproximação com elas.

O próximo passo será a capacitação dos voluntários, uma demanda identificada, dada a necessidade de promover treinamentos para esses na instituição. Serão temáticas desenvolvidas conforme as necessidades daquela organização social, relacionadas à comunidade LGBTQIA+.

Os voluntários desempenham um papel crucial nas instituições que trabalham com grupos vulneráveis. Estes fornecem suporte e recursos valiosos que ajudam o CAERR a atingir seus objetivos e melhorar a vida das comunidades nele atendidas. A importância da formação de voluntários se justifica em ser um treinamento para ajudar e garantir que tais colaboradores estejam cientes das melhores práticas e equipados para inter relacionar o conhecimento com as habilidades necessárias para fornecer apoio seguro e eficaz a grupos vulneráveis, potencializando, por consequência, o impacto e a missão da organização.

Conclusões:

As realizações que o CAERR tem favorecido a cada dia contribuem para a construção e ao fomento para as práticas de lutas por cidadania. Toda a estrutura do projeto atua com responsabilidade ao desenvolvimento e ao respeito à diversidade. Para algumas pessoas bolsistas do PET, do grupo de pesquisa FRIDA KAHLO, que tem atuado junto ao CAERR, tem-se percebido o acolhimento oferecido como libertador e único porque traz ao/a assistido/a o sentimento de poder pessoal, pertencimento e perspectivas de empoderamento.

Aproximar-se de uma instituição estabelecida que trabalha para defender os direitos de grupos LGBTQIA+ tem sido uma oportunidade valiosa para o grupo de estudos e de ação continuada do PET. Colaborar com uma organização deste porte pode trazer vários benefícios, como acesso a recursos, processos de captação que podem beneficiar o desenvolvimento da equipe petiana e aumentar a eficácia do trabalho com estes estudantes do PET. Consideramos estar contribuindo para aquela instituição. Por meio das experiências mútuas, percebemos a possibilidade em realizar cada vez mais ações de impactos benéficos à comunidade e para

⁴ Docente da Faculdade de Serviço Social da UFAL. Coordenadora do Grupo de estudos do PET/FSSO Frida Kahlo.

“Extensão em Debate” - ISSN Eletrônico 2236-5842–QUALIS B1 - Maceió – AL – Revista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. Edição nº. 13. Vol.12, ano 2023.

proteger os direitos dos grupos LGBTQIA+.

Acreditamos que a UFAL agrega muito às ações do CAERR ao trabalhar em conjunto com o PET e o grupo FRIDA KAHLO. A colaboração entre a universidade e as organizações de apoio é fundamental para melhorar a qualidade de vida dessas populações vulneráveis. Em suma, as organizações de apoio têm um papel significativo na sociedade e a cooperação entre elas e as instituições de ensino é essencial para um mundo mais igualitário e justo.

Através do grupo de pesquisa Frida Kahlo, a UFAL atua na relação entre o público externo e a universidade, realizando estudos para entender melhor os desafios que as populações vulneráveis enfrentam, para descobrir soluções e buscar superá-los. Também fornece recursos, treinamento e apoio a comunidades vulneráveis para que possam desenvolver suas habilidades e conhecimentos. Essa experiência junto com o CAERR é uma realidade de atuação do grupo.

É importante estar ciente das necessidades e desafios que as populações vulneráveis enfrentam, defender seus direitos e apoiar a inclusão e a diversidade nos esforços de pesquisa e ações de extensão para garantir que as perspectivas e experiências das populações vulneráveis sejam levadas em consideração. O corpo do trabalho busca criar “mecanismos eficazes” contra a intolerância e a violência.

Referência

BARATTA, Alessandro. **Criminologia crítica e crítica do direito penal**: introdução à sociologia do direito penal. 6. ed. 2 reimp. Traduzido por Juarez Cirino dos Santos. Rio de Janeiro: Revan, 2014

BORRILLO, Daniel (2010). **Homofobia. História e crítica de um preconceito**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

FERREIRA, Guilherme Gomes; JARDIM, Ana Caroline Montezano Gonzales et ROSARIOS, Graziela Oliveira: **La criminalización de la homofobia y los derechos humanos: contradicciones y disputas**. 2013. FOUCAULT, M. **Sexualidade e solidão**. In M. B. da Motta (Org.), *Michel Foucault: ética, sexualidade, política* (pp. 92-103). Rio de Janeiro: Forense Universitária.2004.

BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Gêneros: conceitos y terminos**. Acesso dia 07/11/2021. <http://www.diversidadesesexual.com.br/wp-content/uploads/2013/04/G%C3%8ANERO-CONCEITO-S-E-TERMOS.pdf>

PERUCCHI, Juliana; BRANDÃO, Brune Coelho y VIEIRA, Hortênsia Isabela dos Santos. **Aspectos psicosociales de la homofobia intrafamiliar y la salud de jóvenes lesbianas y gays**. Estudios de Psicología (Natal) [en línea]. 2014, v. 19, no. 1 págs. 67-76. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2014000100009>. Acesso em 15/06/2022.

[Princípios de Yogyakarta.indd \(clam.org.br\)](#). Consultado em 15/06/2022

RUSCHE, Georg; KIRCHHEIMER, Georg. **Punição e estrutura social**. 2 ed. Traduzido por Gizlene Neder. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2004.

SCHULMAN, Sarah. **Homofobia familiar: uma experiência em busca de reconhecimento**. 2009. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v04n05art04_schulman.pdf. Acessado em: 15/01/2023

SINGLY, F. **O nascimento do “indivíduo individualizado” e seus efeitos na vida conjugal e familiar**. In C. E. Peixoto, F. Singly, & V. Cicchelli (Orgs.), *Família e individualização* (pp. 13-19). Rio de Janeiro: Editora FGV.2000.

TAUCHERT, Maicon Rodrigo e SOUZA LIMA, Ana Chrystinne. **Teoria da Justiça e o Direito Penal Constitucional Brasileiro.** Consulta no site <http://investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/direito-penal/334893-teoria-da-justica-e-o-direito-penal-constitucional-brasileiro-em-18/07/2017>. Acesso dia 15/01/2023

TOLEDO, Livia Gonsalves e TEIXEIRA FILHO, Fernando Silva. (2013). Homofobia familiar: abrir el armario 'entre cuatro paredes'. Archivos Brasileños de Psicología, 65 (3), 376-391. Consultado em 16/06/2022. Link: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672013000300005&lng=pt&tlng=pt